

SOCIEDADE SAÚDE E MEIO AMBIENTE: A PRÁTICA DA GESTÃO AMBIENTAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA E O MEIO AMBIENTE

DOMICIANO, Giselli Cristini(*), CARDOSO, Luiz Fernando C. G., DUARTE, Maria Aparecida, VIERA, Rafael

* Faculdade Estadual Tecnológica do Rio de Janeiro, e-mail (gisellicristini11@gmail.com)

RESUMO

A concepção de educação ambiental hoje, se restringe a política dos três erres – 3'Rs; Contudo, está se desdobrando gerando uma gama de informações que ficam restritas entre os estudiosos e pessoas que procuram se instruir através da tecnologia. O querer aprender se torna significativo, quando o apresentador demonstra de maneira lúdica como todo aquele complexo processo pode se tornar simples e acessível. Construir projetos em sociedade e aplica-los é o mesmo que incentivar a pesquisa e a tematização do processo vivido. A apresentação de rotinas humanas, como descartes inadequados ou mesmo, a simples ação dos descartes inadequados de resíduos pode atrair novos adeptos ecologicamente corretos quando trabalho com o visual e a construção transformadora de autoria própria.

PALAVRAS-CHAVE: Vídeo-aulas; Revitalização socioambiental; Diagnóstico situacional; **Educação ambiental.**

INTRODUÇÃO

A busca e obtenção por informações hoje, na era digital é cada vez mais acessível, para isso desenvolver trabalhos que envolvam todos em prol de uma causa se torna mais fácil o aprendizado e aplicação de novas metodologias de ensino. O educador Paulo Freire, considerava o fato de que o conhecimento deve-se constituir numa ferramenta essencial para intervir no mundo (Gadotti, 1997). Para que isso aconteça, unimos a ferramenta de vídeos, com propostas de trabalhos manuais ou digitais como as criações de gibis, poemas, redações ou simples desenhos para expressão dos seus pensamentos.

Uma abordagem diferenciada leva o indivíduo que está interagindo com o meio, refletir sobre suas atitudes e ações. A criação de uma rede de conhecimento se dá, quando existe um interação de troca de saberes que gera a construção de novas perspectivas, contribuindo com o meio de convívio, gerando assim a elaboração de ações para que o seu entorno disponha dos termos: sustentabilidade, sociedade em movimento e o vivencie.

Frente à complexidade do meio ambiente, se faz necessária a contribuição das diversas áreas das ciências, no sentido de que cada uma, dentro de suas especificidades, possa contribuir para uma visão mais abrangente e integrada das questões ambientais tratadas (Gomide e Serrão, 2004). Neste contexto, a busca por informações e diagnóstico da população a ser estudada, com todos os seus problemas ambientais se tornam fundamental para um direcionamento e uma promoção mais abrangente.

A educação popular ambiental, no contexto dos movimentos sociais, trabalha a interdependência entre a base de sustentação material dos indivíduos e do planeta e a construção de um novo projeto de sociedade, que emancipe o ser humano e no qual a vida em todas as suas dimensões seja a medida (Franco & Vaz, 2007).

Segundo Leff (1999), a Educação Ambiental se fundamenta em dois princípios básicos: uma nova ética voltada para a construção de novos valores e comportamentos na direção de uma sociedade sustentável do ponto de vista social e ambiental e uma nova concepção do mundo, reconhecendo sua complexidade, o que requer a reconstituição do conhecimento e o diálogo entre os saberes. Partindo desse princípio, a prática abordada necessita ser executada como metodologia interdisciplinar tanto nos encontros nas escolas, como nas reuniões prediais ou simples divulgação de grupos de moradores.

Breve histórico sobre Educação Ambiental

O termo educador é utilizado para empregar todo profissional que se empenhar em repassar o conhecimento adquirido para os demais e fazer deste um bem comum a todos. Em se tratando de meio ambiente, consideramos como tudo que está ao nosso redor. Que por sua vez é o conjunto de fatores bióticos e abióticos, onde o homem com o progresso econômico apropria-se transformado num bem comum.

Nestes parâmetros, devemos entender que a formação dos seres humanos não se dá apenas por seus envolvimento com a sociedade e com as ações cotidianas, se trata também das ações antrópicas que estes causam no meio ambiente. Por

esse propósito, o questionamento de problemas e o pensamento lógico geram conflitos e agrega a capacidade crítica sobre as diferentes intenções de futuro.

| Ano | Acontecimento |
|------|--|
| 1965 | Utilização pela primeira vez do termo Educação Ambiental na Conferência de Educação da Universidade de Keele, Grã- Bretanha |
| 1966 | Pacto Internacional sobre Direitos Humanos – Assembléia Geral da ONU |
| 1972 | Conferência de Estocolmo – Conceito de Ecodesenvolvimento |
| 1974 | Seminário de Educação Ambiental em Jammi, Filândia – Reconhecimento como integral e permanente. |
| 1975 | Programa Internacional de Educação Ambiental – África |
| 1977 | Conferência de Tbilisi, Geórgia – Início do norteamento sobre Educação Ambiental, enfatizando seu caráter crítico transformador. |
| 1980 | Seminário Regional sobre Educação Ambiental nos Estados Árabes – UNESCO. |
| 1987 | Congresso Nacional da UNESCO – PNUMA, Moscou. |
| 1988 | Declaração de Caracas, ORPAL – PNUMA. |
| 1990 | Conferência Mundial sobre o Ensino para Todos. E no mesmo ano, ONU declara o ano como Ano Internacional do Meio Ambiente. |
| 1992 | Conferência sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento UNCED, RIO 92. Criação da agenda 21. |
| 1993 | Conferência dos Direitos Humanos, Viena. |
| 1995 | Conferência para o desenvolvimento Social, |

Educação transformadora: Uma rede de conhecimento do “bem”

A Educação ambiental é vista nos dias atuais como ação transformadora ativa que gera condições ativas de conscientização para uma boa prática social. Como crítica social tende a fascinar e a seduzir para engendrar sonhos e utopia. Este termo denomina o processo e o conteúdo inerente à dialética da ação social dos novos sujeitos (Ruscheinsky et all, 2002). Algo utópico, não deve ser encarado de maneira desafiadora, e sim de maneira direta e se posto em prática pode ser transformador.

Falar de Educação ambiental hoje no Brasil, é moda onde poucos extraem todo o subsídio do qual necessitam se basear. Um ato de coragem e de impulso é a ação transformadora do homem para com o homem.

OBJETIVO

O estudo ora apresentado tem por objetivo promover o debate sobre as ações antrópicas ocorridas desde o século XIX relacionado ao cenário ambiental, com olhar no período recente.

METODOLOGIA UTILIZADA

Este trabalho foi realizado na Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro, no qual foram organizadas, de forma metodológica, duas atividades, quais sejam: palestra de sensibilização e mobilização, e ainda, vídeos didáticos sobre as questões ambientais na modernidade.

A palestra é composta por fins informativos abordando temas direto sobre sociedade, saúde e meio ambiente, dessa forma buscou-se discutir sobre as problemáticas ambientais caracterizado por poluição industrial: como o consumo de materiais eletrônicos, que são descartados sem o menor tratamento, e trocados por outros com elevados consumos energéticos e de água; A inexistência de sistemas de tratamento adequado dos líquidos; A falta de locais para eliminação adequados dos resíduos, em particular dos perigosos; A realização das descargas de resíduos em águas subterrâneas ou superficiais, com risco de contaminação das águas de consumo; Depósitos indevidos de resíduos, cuja infiltração é fonte de poluição do solo e do meio hídrico.

Logo em seguida foram aplicados vídeos didáticos, em que foram constituídos de ilustrações impactantes sobre acontecimentos recentes prejudiciais ao meio ambiente e por consequência a qualidade de vida dos seres vivos, sendo o

mesmo discutidos a relevância dos temas aplicados e as ações que podem trazer benefícios à qualidade e preservação da vida, contribuindo para o enriquecimento do conhecimento técnico-científico.

Estas atividades foram direcionadas às comunidades locais, como estudantes graduandos em gestão ambiental, alunos do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), estudantes da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (FAETEC) e em geral a todos os estudantes. Ao término das atividades foram elaborados folhetos pelos próprios participantes, com os seguintes temas: A educação ambiental e a sociedade; O poder de transformação do ser humano para com o meio ambiente; Como preservar a natureza pelas crianças; Qual será o futuro da fauna e da flora.

A seguir para a avaliação das atividades aplicadas, foram entregues questionários com intuito de analisar qualitativamente e quantitativamente o entendimento sobre o conteúdo aplicado, o mesmo foi constituído por tópicos simples tais como: - **Informação quanto às ações ambientais e de educação ambiental conhecida e praticada;** - **Pesquisa de alguns conceitos e instrumentos ambientais e de sustentabilidade.**

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos resultados podem observar através das perguntas que a preocupação sobre as questões ambientais vêm ganhando força, como discutido nos gráficos abaixo.

Destes temas apresentados qual te chama mais atenção?

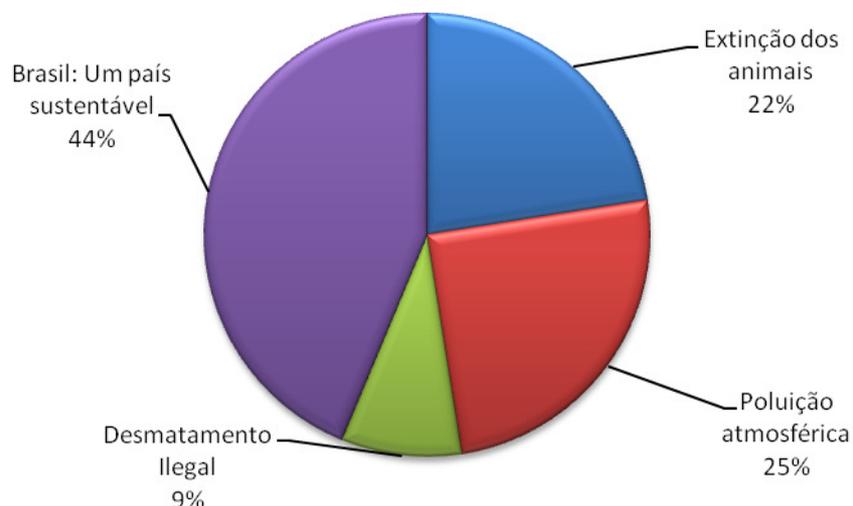


Figura 1. Assuntos abordados nos vídeos que remeteram as discussões.

Fonte: Trabalho de campo. Elaboração do autor.

Em relação a este gráfico pode-se observar que o tema que mais chama atenção é referente a um país sustentável. Acredita-se que este resultado surge devido aos agravos das questões ambientais, no qual há uma necessidade de medidas mitigadoras, que esteja em prol de um ambiente equilibrado. Isso mostra que a percepção ambiental vem se aprimorando.

A educação ambiental esteve sempre presente em sua vida?

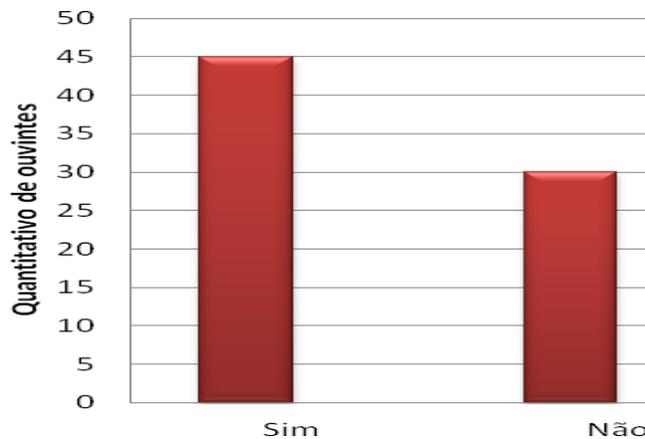


Figura 2. Dados quantitativos sobre a presença do ensino ambiental dos participantes.

Fonte: Trabalho de campo. Elaboração do autor

No que se refere ao gráfico 2, de acordo com a média de 37,5 percebe-se que a educação ambiental vai sendo incorporada na rotina de indivíduo, porém ainda há muito o que se solidificar quanto a formação dos cidadãos brasileiros. Esta afirmação pode ser validada comparando a evolução da educação em prol do meio ambiente, todavia a mesma vem sendo introduzida a mais ou menos 10 anos, isso se comprova em uma análise de livros didáticos que sofreram mudanças em seu conteúdo programático, sendo acrescentado mais um capítulo relacionado à política ambiental, como nos atuais livros de ensino fundamental.

De quais ações das políticas dos 3R's você participou?

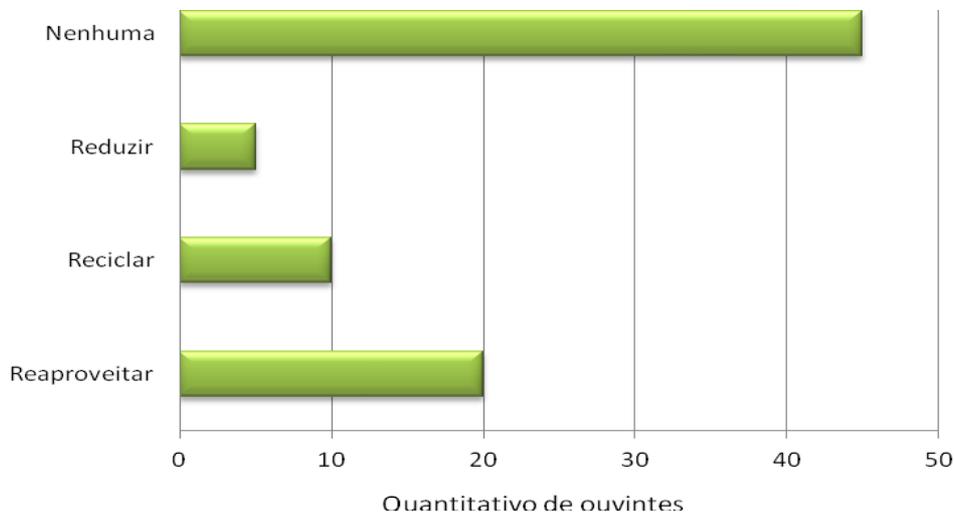


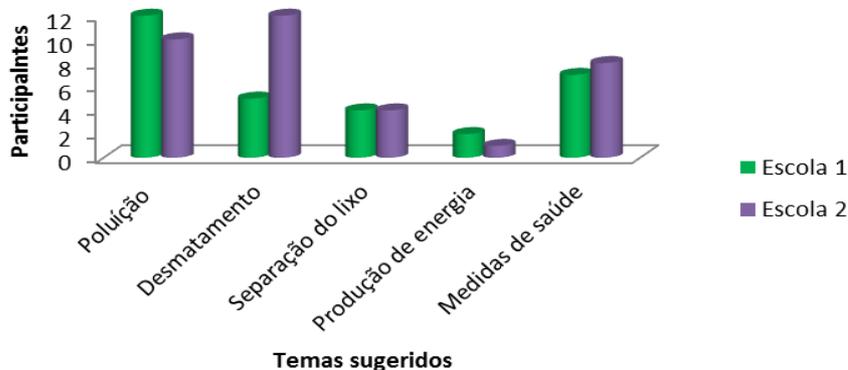
Figura 3. A participação das políticas dos 3R's no cotidiano de cada indivíduo

Fonte: Trabalho de campo. Elaboração do autor.

É possível através de uma análise visual do gráfico 3, perceber que a grande parte dos participantes em questão não adotam a prática. Acredita-se que seja devido à dificultosa rotina de trabalho, porém isso não justifica o descaso para com a mesma. Diante de inúmeros impactos ambientais se torna essencial à adesão destas ações, admitindo a responsabilidade da integração da sociedade com a saúde e o meio ambiente.

Perante todo o trabalho desenvolvido até o momento, foi possível construir parâmetros favoráveis à educação ambiental e conscientização do público-alvo, contribuindo para a promoção da Gestão Ambiental juntamente em prol de um meio ambiente ecologicamente equilibrado e essencial a sadia qualidade de vida, como instituiu a Constituição Federativa do Brasil de 1988, Art. 225.

Produção textual



Fonte: Trabalho de campo. Elaboração do autor.

CONCLUSÕES

Enfim, dadas às perspectivas do estudo, compreende-se que surge a iniciativa de propor a implementação de reuniões dos municípios para discussões das problemáticas ambientais, com finalidade de promover a integração da sociedade com melhoria para saúde pública e meio ambiente. Visando a caracterização do processo, ser da forma como foi proposto na Conferência de Tbilisi, ocorrida em 1977, na ex- União Soviética, que propôs como característica um processo dinâmico integrativo, transformador, participativo e abrangente, globalizador, permanente, contextualizador, entretanto, a uma oitava característica, que foi incorporada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), transversalidade que se torna parte do cenário dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Neste caso, a proposta de se trabalhar o tema "Meio Ambiente" em todas as áreas do conhecimento.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de assuntos jurídicos. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm Acessado em 25/06/2013.
2. Marcatto, Celso. **Educação ambiental: conceitos e princípios** - Belo Horizonte: FEAM, 2002.
3. <http://nima.puc-rio/br> - Acessado em 20/05/2013.
4. <http://www.trabalhosfeitos.com.br> - Acessado em 05/04/2013.
5. <http://www.cnpq/buscaoperacional.com.br> - Acessado em 25/05/2013.
6. [http://www.brasilecola.com.br\(biologia\)](http://www.brasilecola.com.br(biologia)) - Acessado em 15/06/2013.
7. <http://www.jornaldomeioambiente.com.br> - Acessado em 10/05/2013.